

(TRADUÇÃO)

Riḍván 2021

Aos Bahá'ís do Mundo

Muito Amados Amigos,

Já foram escritas as palavras finais num capítulo muito memorável da história da Causa, e há que virar a página. Este Riḍván marca a conclusão de um ano extraordinário, de um Plano de Cinco Anos e de uma série inteira de Planos que começaram em 1996. Uma nova série de Planos chama-nos, com o que promete ser um período de doze meses que será um prelúdio para um esforço de nove anos que começará no próximo Riḍván. Vemos à nossa frente uma comunidade que ganhou força rapidamente e está pronta para avançar com passos largos. Mas não pode haver ilusões sobre os esforços que foram necessários para chegar a este ponto e que as aprendizagens adquiridas no caminho resultaram de esforços árduos: as lições aprendidas vão moldar o futuro da comunidade e o relato da forma como foram aprendidas ilumina o que está para vir.

As décadas anteriores a 1996, ricas em avanços e percepções próprias, não deixaram dúvida de que um grande número de pessoas em muitas sociedades estaria pronto para entrar sob a bandeira da Fé. No entanto, ainda que as ocorrências de adesões em grande escala tenham sido encorajadoras, elas não significaram um processo de crescimento sustentável que pudesse ser cultivado em ambientes diversos. Perguntas complexas confrontaram a comunidade que, nessa altura, não tinha experiência suficiente para lhes responder adequadamente. Como poderiam os esforços focados em expansão continuar de mãos dadas com o processo de consolidação e resolver o desafio, já de longa data e aparentemente insolúvel, de sustentar crescimento? Como poderiam ser levantados indivíduos, instituições e comunidades capazes de traduzir em ação os ensinamentos de Bahá'u'lláh? E como poderiam as pessoas que tinham sido atraídas pelos ensinamentos tornar-se protagonistas num empreendimento espiritual global?

Foi assim que, há um quarto de século atrás, a comunidade bahá'í, que ainda tinha o apoio de três Mãos da Causa nas suas linhas da frente, embarcou num Plano de Quatro Anos, diferente dos que o antecederam pelo seu objetivo único: um avanço significativo no processo de entrada em tropas. Esse objetivo veio definir a série de Planos que se seguiram. A comunidade já tinha compreendido que este processo não era só a entrada na Fé de grupos de tamanho razoável, nem que isso aconteceria espontaneamente; implicava uma expansão e consolidação com propósito, sistemática e acelerada. Este trabalho necessitava da participação informada de um grande número de almas e, em 1996, o mundo bahá'í foi convocado a assumir o enorme desafio educacional implicado. Foi chamado a estabelecer uma rede de institutos de capacitação focados em criar um fluxo sempre crescente de indivíduos com as capacidades necessárias para sustentar o processo de crescimento.

Os amigos pegaram nessa tarefa conscientes de que apesar das suas vitórias anteriores no campo de ensino, tinham claramente muito para aprender sobre as capacidades a adquirir e, crucialmente, como adquiri-las. De muitas maneiras, a comunidade aprenderia fazendo e as lições aprendidas, depois de assimiladas e refinadas pela sua aplicação em vários cenários durante algum

tempo, seriam finalmente incorporadas nos materiais educacionais. Reconheceu-se que certas atividades eram uma resposta natural às necessidades de uma população. Círculos de estudo, aulas para crianças, reuniões devocionais e, mais tarde, grupos de pré-jovens sobressaíram como sendo de importância central neste sentido e, quando entrelaçados com atividades relacionadas, as dinâmicas geradas podem conduzir a um vibrante padrão de vida comunitária. E à medida que aumentou o número de participantes nessas atividades nucleares, foi acrescentada uma nova dimensão ao seu propósito original. Tornaram-se portais onde jovens, adultos e famílias inteiras da sociedade em geral se poderiam encontrar com a Revelação de Bahá'u'lláh. Também ficou evidente como era funcional considerar estratégias para o trabalho de construção de comunidades no contexto de “agrupamentos”: uma área geográfica de tamanho manejável com aspectos sociais e econômicos distintos. Começou a ser desenvolvida capacidade de preparar planos simples a nível do agrupamento e, a partir desses planos, surgiram programas para o crescimento da Fé, organizados naquilo que viriam a ser ciclos trimestrais de atividades. Tornou-se claro desde o início um ponto importante: o movimento dos indivíduos através de uma sequência de cursos impulsiona e é perpetuado pelo movimento dos agrupamentos ao longo de um *continuum* de desenvolvimento. Esta relação complementar ajudou os amigos em todo o lado a avaliar as dinâmicas de crescimento ao seu redor e a traçar um caminho para uma maior intensidade. Com a passagem do tempo, tornou-se proveitoso ver o que estava a acontecer num agrupamento tanto da perspectiva dos três imperativos educacionais – a servir crianças, pré-jovens, jovens e adultos – como também da perspectiva dos ciclos de atividade essenciais para o ritmo de crescimento. A meio do caminho de um empreendimento de vinte e cinco anos, muitos dos aspectos característicos identificáveis do processo de crescimento que vemos hoje já estavam a ficar bem estabelecidos.

À medida que os esforços dos amigos se intensificaram, vários princípios, conceitos e estratégias de relevância universal para o processo de crescimento começaram a cristalizar-se numa estrutura de ação que poderia evoluir para acomodar novos elementos. Esta estrutura mostrou ser fundamental para a libertação de uma vitalidade enorme. Ajudou os amigos a canalizar as suas energias em formas que, tal como a experiência mostrou, se revelaram propícias para o crescimento de comunidades saudáveis. Mas uma estrutura não é uma fórmula. Tendo em consideração os vários elementos da estrutura quando se avalia a realidade de um agrupamento, de uma localidade ou apenas de um bairro, poderia ser desenvolvido um padrão de atividade com base nas aprendizagens do resto do mundo bahá'í e que, ao mesmo tempo, fosse uma resposta às características do próprio lugar. Uma dicotomia entre requisitos rígidos por um lado e preferências pessoais ilimitadas por outro deu lugar a uma compreensão mais subtil da variedade de formas com que os indivíduos podiam apoiar um processo que, no seu âmago, era coerente e continuamente refinado enquanto acumulava experiência. Não pode haver dúvida quanto aos avanços refletidos pelo surgimento deste padrão: as implicações para harmonizar e unificar os esforços do inteiro mundo bahá'í e impulsionar o seu avanço tiveram consequências profundas.

À medida que um plano se sucedia a outro e o envolvimento com o trabalho de construção de comunidades se assentou em bases mais amplas, os avanços a nível de cultura tornaram-se mais evidentes. Por exemplo, a importância de educar as gerações mais novas tornou-se mais valorizada, assim como o potencial extraordinário representado pelos pré-jovens em particular. Almas que se ajudam e se acompanham num caminho partilhado, constantemente a alargar o círculo de apoio mútuo, tornou-se o padrão que almejavam todos os esforços de desenvolvimento de capacidade de serviço. Até as interações entre os amigos e com as pessoas à sua volta mudaram, à medida que aumentava a consciencialização do poder dum conversa significativa para despertar e avivar sensibilidades espirituais. E significativamente, as comunidades bahá'ís adotaram uma orientação cada vez mais virada para o exterior. Qualquer alma que respondesse à visão da Fé poderia tornar-se um participante ativo – até mesmo um promotor e facilitador – de atividades educativas, reuniões de adoração e outros elementos das tarefas de construção de comunidades; muitas das quais também declarariam a sua fé em Bahá'u'lláh. Assim, surgiu um

conceito do processo de entrada em tropas que se baseou menos em teorias e suposições e mais na experiência real de como um grande número de pessoas poderia encontrar a Fé, familiarizar-se com ela, identificar-se com os seus objetivos, participar das suas atividades e deliberações e, em muitos casos, adotá-la. De facto, à medida que o processo do instituto se fortaleceu em região após região, cresceu a passos largos o número de pessoas a assumir uma parte do trabalho do Plano, inclusive até entre as que conheceram a Fé recentemente. Mas isto não avançou por uma mera preocupação com os números. A visão da transformação pessoal e coletiva a acontecer simultaneamente, baseada no estudo da Palavra de Deus e o apreço pela capacidade de cada pessoa se tornar protagonista num drama espiritual profundo, tinha dado origem a um sentimento de empreendimento comum.

Uma das características mais saliente e inspiradora deste período de vinte cinco anos é o serviço prestado pelos jovens bahá'ís, que com fé e valentia ocuparam o seu devido lugar na vanguarda dos esforços da comunidade. Como professores da Causa e educadores dos mais novos, como facilitadores móveis e pioneiros internos, como coordenadores e membros de agências bahá'ís, jovens em cinco continentes levantaram-se para servir as suas comunidades com devoção e sacrifício. A maturidade que demonstraram no exercício dos seus deveres, dos quais depende o avanço do Plano Divino, é uma expressão da sua vitalidade espiritual e do seu compromisso em salvaguardar o futuro de humanidade. Em reconhecimento dessa maturidade cada vez mais evidente, decidimos que, logo a seguir a este Ridván, embora a idade com que um crente pode servir numa Assembleia Espiritual continue a ser de vinte e um anos, a idade com que um crente pode votar nas eleições bahá'ís deverá baixar para dezoito. Não temos qualquer dúvida que os jovens bahá'ís desta faixa etária, em todos os lados, justificarão a nossa confiança na sua capacidade de cumprir “conscienciosa e diligentemente” o “dever sagrado” ao qual todo o eleitor bahá'í é chamado.

*

Temos consciência que naturalmente as realidades das comunidades são muito diferentes. Comunidades nacionais diferentes e lugares diferentes dentro dessas comunidades, iniciaram esta série de Planos em pontos de desenvolvimento diferentes; a partir daí, também se desenvolveram em ritmos diferentes e atingiram níveis de progresso diferentes. Isto, em si mesmo, não é novo. As condições nos lugares sempre variaram, como também varia o grau de receptividade que se encontra. Mas percebemos, também, uma maré crescente, em que a capacidade, a confiança e a experiência acumulada da maioria das comunidades estão a aumentar, impulsionadas pelo sucesso das suas comunidades irmãs próximas e distantes. A título de exemplo, enquanto as almas que se levantaram para abrir uma nova localidade em 1996 não careciam de coragem, fé e devoção, hoje os seus homólogos em todos os lugares combinam essas mesmas qualidades com conhecimento, percepção e destrezas que são o acúmulo de vinte e cinco anos de esforços de todo o mundo bahá'í para sistematizar e refinar o trabalho de expansão e consolidação.

Independentemente do ponto de partida de uma comunidade, ela avançou o processo de crescimento quando combinou as qualidades de fé, perseverança e compromisso com vontade de aprender. De facto, um legado estimado desta série de Planos é o reconhecimento generalizado de que qualquer esforço para avançar começa com uma orientação para a aprendizagem. A simplicidade do princípio não demonstra a importância das implicações que gera. Não duvidamos que cada agrupamento, com o tempo, vai avançar ao longo do *continuum* de desenvolvimento; as comunidades que avançaram mais rapidamente em relação àquelas cujas circunstâncias e possibilidades eram semelhantes, demonstraram uma capacidade para fomentar a unidade de pensamento e aprender sobre a ação efetiva. E fizeram-no sem hesitar em agir.

Um compromisso para com a aprendizagem também implica estar preparado para cometer erros – e, por vezes, é óbvio que os erros trouxeram desconforto. Não é de admirar que novos

métodos e abordagens tenham sido tratados no início de forma inexperiente devido à falta de experiência; por vezes, perdeu-se uma capacidade recentemente adquirida quando a comunidade se absorveu em desenvolver uma outra. Ter as melhores intenções não é garantia de não cometer erros e ultrapassá-los requer humildade e desprendimento. Quando uma comunidade permanece determinada a mostrar tolerância e a aprender com os erros que ocorrem naturalmente, o progresso nunca está fora de alcance.

A meio do caminho da série de Planos, o envolvimento da comunidade na vida da sociedade começou a tornar-se o foco de uma atenção mais direta. Os crentes foram encorajados a pensar nisto como duas áreas de iniciativa interligadas – a ação social e a participação nos discursos prevaletentes da sociedade. Essas, é claro, não eram alternativas ao trabalho de expansão e consolidação, muito menos distrações dele: eram-lhes inerentes. Quanto maior o número de recursos humanos que uma comunidade tinha ao seu dispor, maior a sua capacidade de usar a sabedoria contida na Revelação de Bahá'u'lláh para suportar os desafios do dia – para traduzir os Seus ensinamentos para a realidade. E os assuntos atribulados da humanidade neste período parecem sublinhar quão desesperada é a necessidade do remédio prescrito pelo Médico Divino. Implícito em tudo isto estava um conceito de religião muito diferente daquele que domina o mundo em geral: um conceito que reconhece a religião como uma força propulsora potente de uma civilização sempre em evolução. Foi entendido que uma civilização também não apareceria espontaneamente, por si própria – era a missão dos seguidores de Bahá'u'lláh trabalhar pelo seu surgimento. Tal missão exigia a aplicação do mesmo processo de aprendizagem sistemática ao trabalho de ação social e envolvimento no discurso público.

Visto da perspectiva das últimas duas décadas e meia, a capacidade de realizar ação social aumentou marcadamente, levando a uma extraordinária eflorescência de atividade. Comparado com o ano de 1996, quando existiam uns 250 projetos de desenvolvimento social e económico a decorrer de ano a ano, existem agora mais de 1500 e quadruplicou o número de organizações de inspiração bahá'í que ultrapassam as 160. Estão a ser realizadas por ano mais de 70.000 iniciativas de ação social de curta duração nas bases da comunidade, um aumento de cinquenta vezes. Antecipamos um aumento em todas essas iniciativas como resultado do dedicado apoio e estímulo oferecidos atualmente pela Organização Internacional de Desenvolvimento Bahá'í. Entretanto, a participação bahá'í nos discursos prevaletentes da sociedade também cresceu imensamente. Além das muitas ocasiões em que os amigos percebem que podem oferecer uma perspectiva bahá'í em conversas que acontecem num contexto laboral ou pessoal, uma participação mais formal nos discursos avançou significativamente. Temos em mente não só os esforços muito expandidos e as contribuições cada vez mais sofisticadas da Comunidade Internacional Bahá'í – que durante esse período adicionou Escritórios em África, Ásia e Europa – como também o trabalho de uma rede imensamente ampliada e profundamente fortalecida de Departamentos de Assuntos Externos nacionais, para quem esta área de iniciativa se tornou o foco principal: adicionalmente ocorreram contribuições profundas e notáveis de crentes individuais em campos específicos. Tudo isso ajuda a explicar a estima, o apreço e a admiração que líderes de pensamento e outras figuras proeminentes em todos os níveis da sociedade expressaram repetidamente em relação à Fé, aos seus seguidores e às suas atividades.

Ao rever todo o período de vinte e cinco anos, ficamos maravilhados com os muitos tipos de progresso que o mundo bahá'í fez em simultâneo. A sua vida intelectual floresceu, como demonstrado não apenas pelos seus avanços em todas as áreas de atuação já discutidas, como também pelo volume de literatura de alta qualidade publicada por autores bahá'ís, pelo desenvolvimento de espaços para a exploração de certas disciplinas à luz dos ensinamentos e pelo impacto dos seminários de graduação e pós-graduação sistematicamente oferecidos pelo Instituto para Estudos em Prosperidade Global, que, em colaboração com as instituições da Causa, atende agora jovens bahá'ís de mais de 100 países. Os esforços para construir Casas de Adoração

aumentaram visivelmente. O último Templo Mãe foi construído em Santiago do Chile e foram iniciados projetos para construir dois Mashriqu'l-Adhkár nacionais e cinco locais; as Casa de Adoração em Battambang, Camboja, e no Norte do Cauca, Colômbia, já abriram as suas portas. Os Templos Bahá'ís, tanto os recentemente inaugurados como os já estabelecidos há longo tempo, estão a ocupar uma posição no centro da vida comunitária. Tem sido generoso o apoio material oferecido pelas bases dos crentes à miríade de esforços empreendidos pelos amigos de Deus. Simplesmente visto como uma medida da vitalidade espiritual, a generosidade e o sacrifício com os quais, num momento de considerável turbulência económica, tem sido mantido o fluxo crítico de fundos – ou melhor, revigorado – é muito revelador. Na área da administração bahá'í, a capacidade das Assembleias Espirituais Nacionais para gerir os assuntos das suas comunidades na sua complexidade crescente tem sido consideravelmente reforçada. Elas têm beneficiado, em particular, dos novos níveis de colaboração com os Conselheiros, os quais têm sido fundamentais para sistematizar a recolha de percepções das bases da comunidade em todo o mundo e garantir que estas sejam amplamente divulgadas. Este foi também o período em que o Conselho Regional Bahá'í emergiu como uma instituição da Causa de pleno direito e, agora em 230 regiões, os Conselhos e os institutos de capacitação que supervisionam demonstraram ser indispensáveis para o avanço do processo de crescimento. Para alargar para o futuro as funções do Fiduciário do Huqúqu'lláh, A Mão da Causa de Deus 'Alí-Muhammad Varqá, foi estabelecido em 2005 o Corpo Internacional de Fiduciários do Huqúqu'lláh; que hoje coordena os esforços de, não menos, do que 33 Corpos Nacionais e Regionais de Fiduciário que atualmente abrangem o globo e que, por seu lado, orientam o trabalho de mais de 1.000 Representantes. São muitos os desenvolvimentos que ocorreram no Centro Mundial Bahá'í durante este mesmo período: testemunhámos a conclusão dos Terraços do Santuário do Báb e de dois edifícios do Arco, e o início da construção do Santuário de 'Abdu'l-Bahá, sem mencionar uma série de projetos para fortalecer e preservar os preciosos Lugares Sagrados da Fé. O Santuário Bahá'u'lláh e o Santuário do Báb foram reconhecidos como Património Mundial, lugares de significado inestimável para a humanidade. O público aglomerou-se nesses locais sagrados às centenas de milhares, perto de um milhão e meio em alguns anos, e o Centro Mundial recebeu regularmente centenas de peregrinos de cada vez, por vezes mais de 5.000 por ano, juntamente com um número semelhante de visitantes bahá'ís; estamos encantados quer com o número elevado quer com as dezenas de diferentes povos e nações representados entre aqueles que participam da bênção da peregrinação. A tradução, publicação e disseminação dos Textos Sagrados também foram grandemente aceleradas, em paralelo com o desenvolvimento da Biblioteca de Referência Bahá'í, um dos membros mais notáveis da crescente família de sites associados a bahai.org o qual, por sua vez, está agora disponível em dez idiomas. Foi estabelecida uma variedade de escritórios e agências, situados no Centro Mundial e noutros lugares, encarregados de apoiar o processo de aprendizagem que se desenrola em várias áreas de empreendimento em todo o mundo bahá'í. Tudo isso, nossos irmãos e irmãs na fé, é apenas uma fração da história que poderíamos contar sobre o que foi produzido pela vossa devoção Àquele Que foi o Injuriado do mundo. Só podemos repetir as palavras pungentes uma vez ditas pelo amado Mestre quando, tomado pela emoção, clamou: “Ó Bahá'u'lláh! O que fizeste Tu?”

*

Do panorama de um quarto de século crucial, dirigimos agora o nosso foco para o Plano de Cinco Anos mais recente, um Plano totalmente diferente em diversas formas de qualquer outro que tenha existido antes. Neste Plano, instámos os bahá'ís de todo o mundo a aproveitarem tudo o que aprenderam nos vinte anos anteriores e a colocá-lo em pleno efeito. Estamos muito satisfeitos por as nossas esperanças a esse respeito terem sido mais do que satisfeitas, embora, naturalmente, esperássemos grandes coisas dos seguidores da Abençoada Beleza, o carácter do que foi alcançado por meio dos seus esforços hercúleos foi verdadeiramente de tirar o fôlego. Foi um ponto crucial numa realização de vinte e cinco anos.

O Plano foi especialmente memorável por ter sido fracionado em três partes pelos dois bicentenários sagrados, que galvanizaram as comunidades locais em todo o mundo. A companhia de fiéis demonstrou, numa escala nunca antes testemunhada e com relativa facilidade, uma capacidade para envolver pessoas de todos os setores da sociedade a honrar a vida de um Manifestante de Deus. Foi um indicador poderoso de algo mais vasto: a capacidade de canalizar a libertação de enormes energias espirituais para o avanço da Causa. Foi tão magnífica a resposta que em muitos lugares a Fé emergiu da obscuridade a nível nacional. Em cenários onde isso era inesperado, talvez imprevisível, tornou-se evidente uma receptividade marcante à Fé. Milhares e milhares foram transportados pelo seu encontro com um espírito devocional que hoje é característico das comunidades bahá'ís em toda a parte. Foi imensamente expandida a visão do que é possível alcançar com a observância de um Dia Sagrado Bahá'í.

As realizações do Plano, simplesmente em termos numéricos, rapidamente eclipsaram as de todos os Planos que o precederam desde 1996. No início deste Plano, existia capacidade para conduzir pouco mais de 100.000 atividades nucleares num determinado momento, uma capacidade que foi o fruto de vinte anos de esforço comum. Agora, estão a ser sustentadas ao mesmo tempo 300.000 atividades nucleares. A participação nessas atividades elevou-se acima de dois milhões, o que também se aproxima de um aumento para o triplo. Existem 329 institutos de capacitação nacionais e regionais em funcionamento, e a sua capacidade é evidenciada pelo facto de três quartos de milhão de pessoas terem sido habilitados a completar pelo menos um livro da sequência; no geral, o número de cursos concluídos por indivíduos é agora também de dois milhões - um aumento muito superior a um terço em cinco anos.

O aumento da intensidade com que os programas de crescimento em todo o mundo estão a prosseguir conta por si só uma história impressionante. Neste período de cinco anos, tínhamos apelado para que o crescimento fosse acelerado em cada um dos 5.000 agrupamentos onde tinha começado. Este imperativo tornou-se o impulso para um esforço sério em todo o mundo. Como resultado, o número de programas intensivos de crescimento mais do que duplicou e situa-se agora em cerca de 4.000. As dificuldades envolvidas na abertura de novas aldeias e bairros à Fé no meio de uma crise de saúde global, ou em atividades de expansão que estavam numa fase inicial quando a pandemia começou, impediram que um total ainda maior fosse atingido durante o último ano do Plano. No entanto, há mais a dizer além disto. No início do Plano, tínhamos manifestado a esperança de que o número de agrupamentos em que os amigos tivessem passado o terceiro marco ao longo do *continuum* de crescimento, como consequência de terem aprendido a acolher grandes números nas suas atividades, crescesse em mais centenas. Esse total situava-se então em cerca de 200, distribuídos por cerca de 40 países. Cinco anos depois, este número subiu para uns surpreendentes 1.000 em quase 100 países – um quarto de todos os programas intensivos de crescimento no mundo e um feito que excedeu em muito as nossas expectativas. E, no entanto, nem mesmo estes números revelam as alturas mais elevadas a que a comunidade ascendeu. Existem mais de 30 agrupamentos onde o número de atividades nucleares que estão a ser sustentadas ultrapassa 1.000; em alguns lugares, o total é de vários milhares, envolvendo a participação de mais de 20.000 pessoas num único agrupamento. Um número crescente de Assembleias Espirituais Locais supervisiona agora o desenvolvimento de programas educativos que servem praticamente todas as crianças e pré-jovens de uma aldeia; a mesma realidade começa a emergir dentro de alguns bairros urbanos. O envolvimento com a Revelação de Bahá'u'lláh tem, em casos notáveis, transcendido indivíduos, famílias e familiares mais alargados — o que está a ser testemunhado é o movimento das populações em direção a um centro comum. Por vezes, antigas hostilidades entre grupos opositores estão a ser deixadas para trás, e algumas estruturas sociais e dinâmicas estão a ser transformadas à luz dos ensinamentos divinos.

Não podemos deixar de nos regozijar com avanços tão impressionantes. O poder de construção da sociedade da Fé de Bahá'u'lláh está a manifestar-se com cada vez mais clareza, e esta é uma base firme sobre a qual o próximo Plano de Nove Anos irá construir. Os agrupamentos de força comprovada, como se esperava, demonstraram ser reservatórios de conhecimentos e recursos para os seus vizinhos. E as regiões onde existem mais do que um desses agrupamentos desenvolveram mais facilmente os meios para acelerar o crescimento em agrupamento após agrupamento. No entanto, sentimo-nos impelidos em insistir novamente que os progressos têm sido quase universais; é de grau a diferença no progresso entre um e outro lugar. A compreensão coletiva da comunidade sobre o processo de entrada em tropas e a sua confiança em poder estimular este processo em qualquer conjunto de circunstâncias subiu para níveis inimagináveis nas últimas décadas. As questões profundas que surgiram durante tanto tempo, e que foram colocadas em foco em 1996, foram respondidas de forma convincente pelo mundo bahá'í. Existe uma geração de crentes cujas vidas inteiras carregam a marca do progresso da comunidade. Mas a dimensão do que se passou nesses muitos agrupamentos em que as fronteiras da aprendizagem estão a ser alargadas transformou um avanço significativo no processo de entrada em tropas num avanço memorável de proporções históricas.

Muitos estarão familiarizados com a forma como o Guardião dividiu as Eras da Fé em épocas consecutivas; a quinta época da Era Formativa começou em 2001. Menos conhecido é o facto de o Guardião também ter feito referência específica à existência de épocas do Plano Divino e a etapas dentro dessas épocas. Mantido em suspenso durante duas décadas, enquanto os órgãos locais e nacionais da Ordem Administrativa estavam a ser erguidos e reforçados, o Plano Divino concebido por 'Abdu'l-Bahá foi formalmente inaugurado em 1937 com o início da primeira fase da sua primeira época: o Plano de Sete Anos atribuído pelo Guardião à comunidade bahá'í norte-americana. Esta primeira época encerrou após a conclusão da Cruzada de Dez Anos em 1963, que resultou no erguer da bandeira da Fé em todo o mundo. A fase de abertura da segunda época foi o primeiro Plano de Nove Anos e não menos de dez Planos se seguiram no seu início, Planos esses que variaram de 12 meses a sete anos. No alvorecer desta segunda época, o mundo bahá'í já assistiu aos primórdios dessa entrada em tropas na Fé que tinham sido previstas pelo Autor do Plano Divino; nas décadas seguintes, gerações de crentes devotados no seio da comunidade do Maior Nome trabalharam na Vinha Divina para cultivar as condições necessárias para um crescimento sustentado e em larga escala. E nesta gloriosa estação de Ridván, quão abundantes são os frutos desses trabalhos! O fenómeno de números consideráveis a engrossar as atividades da comunidade, a captar a faísca da fé e a levantar-se rapidamente para servir na vanguarda do Plano passou de uma previsão sustentada pela fé para uma realidade recorrente. Um avanço tão pronunciado e demonstrável exige ser marcado nos anais da Causa. Com os corações extasiados, anunciamos que já começou a terceira época do Plano Divino do Mestre. Etapa a etapa, época após época, O Seu Plano desenrolar-se-á até que a luz do Reino ilumine todos os corações.

*

Queridos amigos, nenhuma revisão da iniciativa de cinco anos que concluiu a segunda época do Plano Divino estaria completa sem uma referência especial às convulsões que acompanharam o seu último ano e que persistem ainda. As restrições à interação pessoal que aumentaram e diminuíram na maioria dos países ao longo deste período poderiam ter dado um duro golpe nos esforços coletivos da comunidade, cuja recuperação poderia ter levado anos, mas há duas razões pelas quais este não foi o caso. Uma foi a consciência generalizada do dever dos bahá'ís de servir a humanidade, mais ainda em tempos de perigo e adversidade. A outra foi o aumento extraordinário da capacidade do mundo bahá'í de dar expressão a essa consciência.

Habitados ao longo de muitos anos a adotar padrões de ação sistemática, os amigos trouxeram a sua criatividade e sentido de propósito para suportar uma crise imprevista, garantindo ao mesmo tempo que as novas abordagens que desenvolveram eram coerentes com a estrutura que tinham trabalhado para aperfeiçoar em Planos sucessivos. Isto não é para subestimar as graves dificuldades sofridas pelos bahá'ís, assim como pelos seus compatriotas em cada país; no entanto, os crentes têm permanecido focalizados durante graves dificuldades. Foram canalizados recursos para comunidades carenciadas, as eleições realizaram-se onde foi possível e, em todas as circunstâncias, as instituições da Causa continuaram a exercer as suas funções. Até foram dados passos arrojados. A Assembleia Espiritual Nacional de São Tomé e Príncipe será restabelecida este Ridván e serão erguidos dois novos pilares da Casa Universal da Justiça: a Assembleia Espiritual Nacional da Croácia, com sede em Zagreb, e a Assembleia Espiritual Nacional de Timor-Leste, com sede em Díli.

E assim começa o Plano de Um Ano. Os seus propósitos e requisitos já foram definidos na nossa mensagem enviada no Dia do Convénio; este Plano, embora breve, será suficiente para preparar o mundo bahá'í para o Plano de Nove Anos que se seguirá. Um período de especial potência, que começou cem anos depois da revelação das Epístolas do Plano Divino, encerrará em breve com o centenário da Ascensão de 'Abdu'l-Bahá, marcando a conclusão do primeiro século da Idade Formativa e o início do segundo. A companhia dos fiéis entra neste novo Plano numa altura em que a humanidade, castigada pela exposição da sua vulnerabilidade, parece mais consciente da necessidade de colaboração para enfrentar os desafios globais. No entanto, os hábitos persistentes de contestação, interesse próprio, preconceito e mentalidade fechada continuam a dificultar o movimento para a unidade, apesar do número crescente de pessoas na sociedade que mostram em palavras e ações como também eles anseiam por uma maior aceitação da inerente unicidade da humanidade. Oramos para que a família das nações consiga pôr de lado as suas diferenças no interesse do bem comum. Não obstante as incertezas que se avizinham nos próximos meses, pedimos a Bahá'u'lláh que torne ainda mais abundantes as confirmações que têm sustentado os seus seguidores há tanto tempo, para que possam ser levados em frente na sua missão, a sua compostura imperturbável pela turbulência de um mundo cuja necessidade pela Sua mensagem curadora é cada vez mais aguda.

O Plano Divino entra numa nova época e numa nova etapa. A página está virada.

[Assinado: A Casa Universal de Justiça]